

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 32 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela [Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017](#), do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 32 (31/12/2017 a 11/08/2018), em relação com igual período do ano de 2017. Estão apresentados o número de casos, de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos à alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e do Zika, no Sinan-Net. Os dados populacionais do ano de 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e SE 52, foram registrados 239.389 casos prováveis de dengue (Figura 1). Em 2018, até a SE 32 (31/12/2017 a 11/08/2018), foram registrados 193.898 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 93,4 casos/100 mil hab. (Tabela 1), destes 113.728 (58,7%) foram confirmados e outros 126.432 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 32, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (70.497 casos; 36,4%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (55.895 casos; 28,8%), Nordeste (53.718 casos; 27,7%), Norte (11.746 casos; 6,1%) e Sul (2.042 casos; 1,1%) (Tabela 1).

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Osnei Okumoto, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, André Luiz de Abreu, Daniela Buosi Rohlf, Elisete Duarte, Maria de Fátima Marinho de Souza.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS: Dalcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos).

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS: Lúcia Rolim Santana de Freitas (Editora Responsável) e Maryane Oliveira Campos (Editora Assistente).

Colaboradores

Coordenação-Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS: Amanda Coutinho de Souza, Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Larissa Arruda Barbosa, Sulamita Brandão Barbiratto, Vera Lúcia Carvalho da Silva e Virginia Kagure Wachira.

Secretaria Executiva

Márcia Maria Freitas e Silva
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Normalização

Ana Flávia Lucas de Faria Kama
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Revisão de Português

Maria Irene Lima Mariano
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Diagramação

Thaís Oliveira
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Projeto gráfico

Fred Lobo, Sabrina Lopes (GAB/SVS)

Distribuição Eletrônica

Fábio de Lima Marques, Flávio Trevellin Forini (GAB/SVS)

■ Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 32, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 444,1 casos/100 mil hab. e 93,8 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (897,0 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (513,1 casos/100 mil hab.) e Acre (289,9 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até SE 32, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 7.107,7 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO com 3.440,2 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 1.798,0 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 872,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 32, foram confirmados 205 casos de dengue grave e 2.204 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 242 casos de dengue grave e 2.420 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 85 e 1.297 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 92 óbitos por dengue até a SE 32 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 151 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 378 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 172 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 a SE 52, foram registrados 185.593 casos prováveis de febre de chikungunya (Figura 2). Em 2018, até a SE 32 (31/12/2017 a 11/08/2018), foram registrados 68.835 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 33,1 casos/100 mil hab. (Tabela 4), destes, 47.545 (69,1%) foram confirmados e outros 16.567 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 32 a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (41.115 casos; 59,7%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (13.484 casos; 19,6%), Nordeste (9.108 casos; 13,2%), Norte (4.900 casos; 7,1%) e Sul (228 casos; 0,3%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 32, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 84,9 casos/100 mil hab. e 47,3 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (389,7 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (177,2 casos/100 mil hab.) e Rio Grande do Norte (50,8 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 32, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Itaocara/RJ, com 2.996,4 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 6.299,5 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 559,7 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 722,0 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 32, foram confirmados laboratorialmente 23 óbitos por chikungunya e existem ainda 53 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 185 óbitos e existiam 28 óbitos em investigação (Tabela 6).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, SE 1 a 52, foram registrados 17.593 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país (Figura 3).

Em 2018, até a SE 32, foram registrados 6.685 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 3,2 casos/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 2.790 (41,7%) foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.584 casos; 38,7%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Nordeste (1.871 casos; 28,0%), Centro-Oeste (1.406 casos; 21,0%), Norte (790 casos; 11,8%) e Sul (34 casos; 0,5%) (Tabela 7).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 8,9 casos/100 mil hab. e 4,4 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (16,1 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (11,7 casos/100 mil hab.), e Goiás (11,6 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 32, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.265,3 casos/100 mil hab.; Trindade/GO, com 117,1 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 33,9 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo, com 59,7 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

Em 2017, SE 1 a 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 32, dois óbitos por vírus Zika foram confirmados nos estados de Alagoas e Paraíba. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 973 casos prováveis, sendo 355 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Monitoramento do levantamento entomológico (LIRAA, LIA e armadilhas) pelos municípios brasileiros. Para 2018, foram programados 4 levantamentos, sendo realizados dois no primeiro semestre, com um quantitativo de 5.254 (94,3%) e 5.293(95,04%) dos municípios, respectivamente.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos

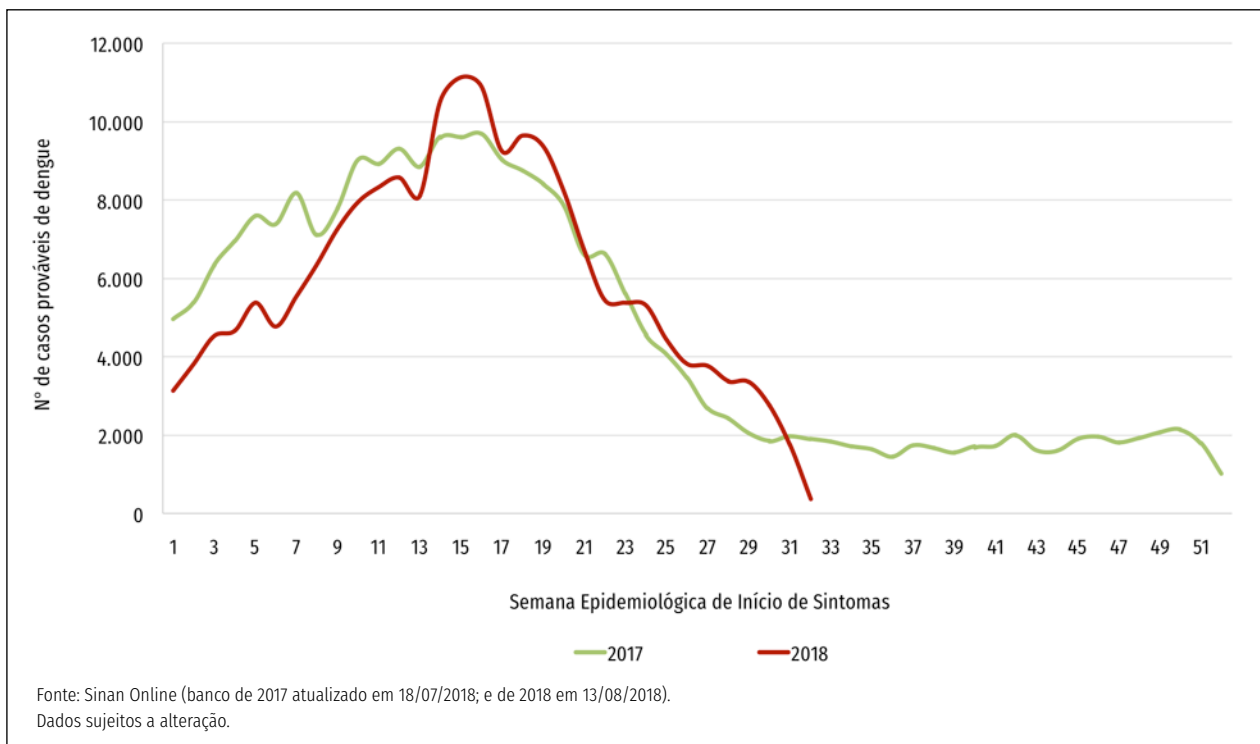


FIGURA 1 Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

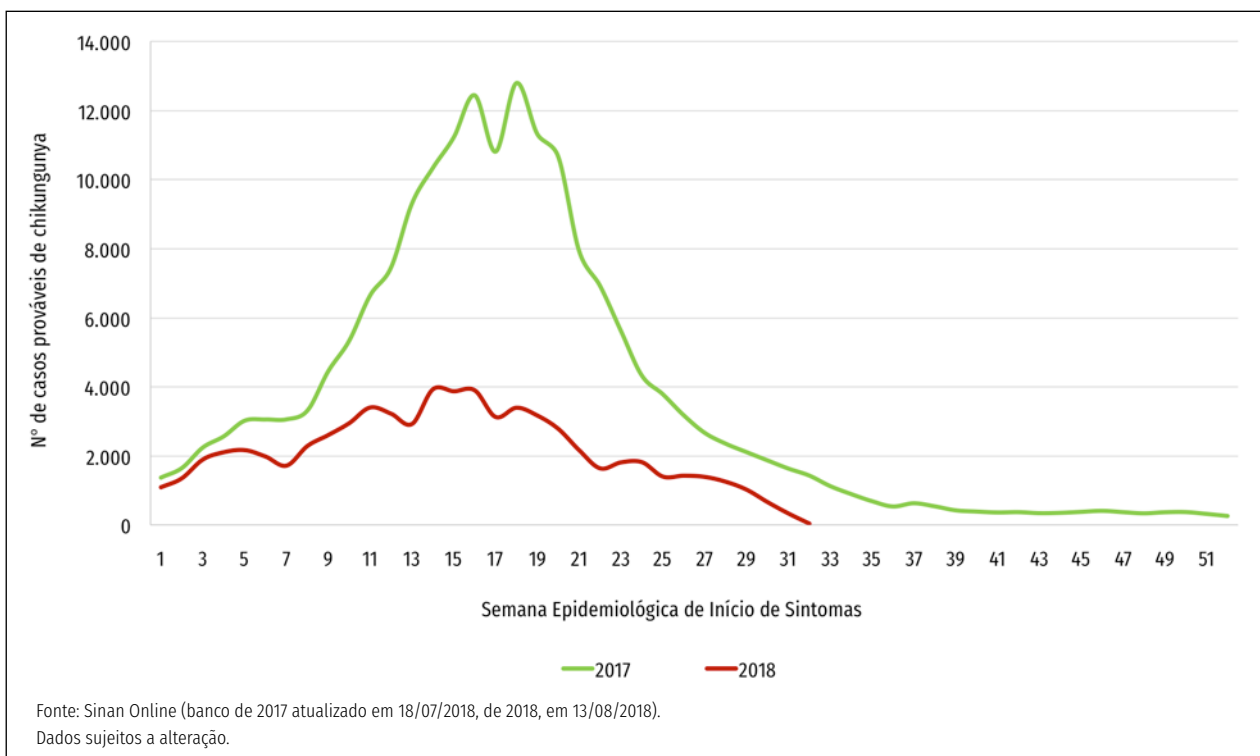


FIGURA 2 Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

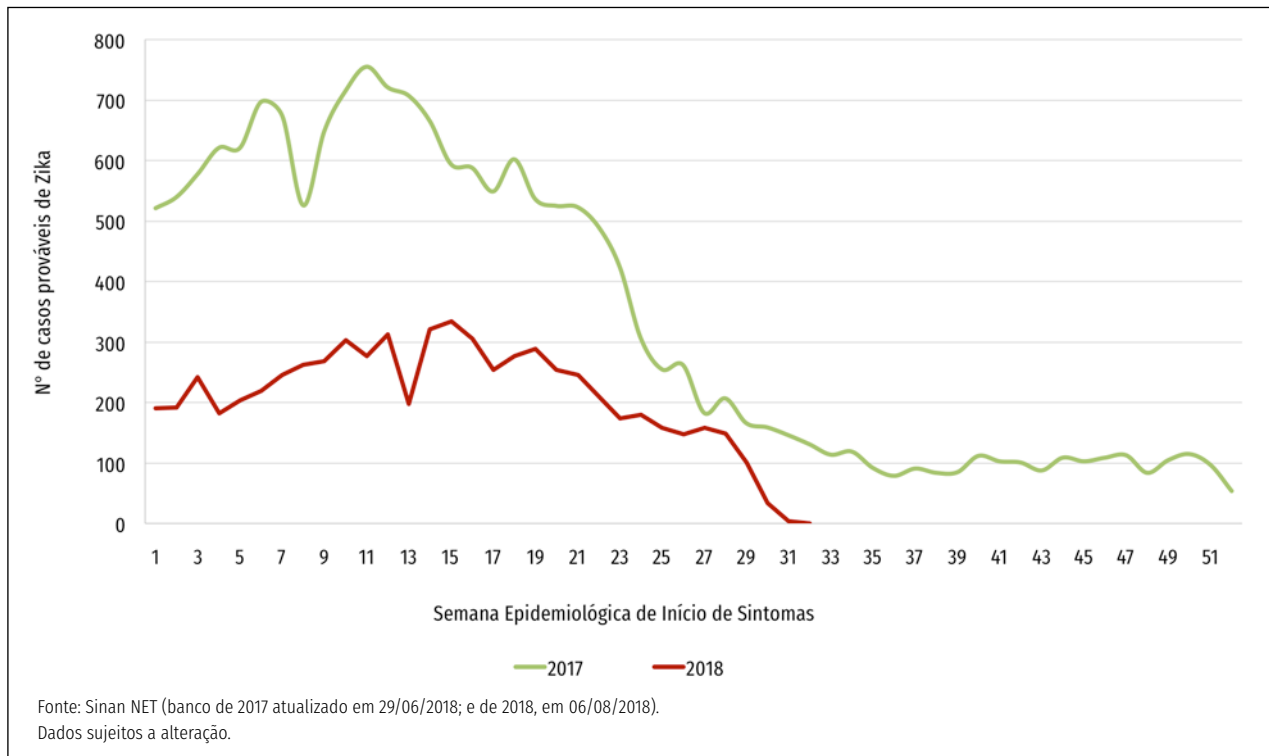


FIGURA 3 Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

TABELA 1 Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 32, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	18.473	11.746	103,0	65,5
Rondônia	1.829	553	101,3	30,6
Acre	1.105	2.405	133,2	289,9
Amazonas	3.057	2.019	75,2	49,7
Roraima	239	150	45,7	28,7
Pará	6.966	3.943	83,3	47,1
Amapá	807	580	101,2	72,7
Tocantins	4.470	2.096	288,4	135,2
Nordeste	73.595	53.718	128,5	93,8
Maranhão	6.533	1.833	93,3	26,2
Piauí	4.749	1.451	147,5	45,1
Ceará	37.661	4.423	417,5	49,0
Rio Grande do Norte	5.361	17.996	152,9	513,1
Paraíba	2.481	9.370	61,6	232,8
Pernambuco	5.853	9.780	61,8	103,2
Alagoas	2.267	1.416	67,2	41,9
Sergipe	424	166	18,5	7,3
Bahia	8.266	7.283	53,9	47,5
Sudeste	42.939	55.895	49,4	64,3
Minas Gerais	22.920	23.272	108,5	110,2
Espírito Santo	5.690	7.024	141,7	174,9
Rio de Janeiro	8.773	12.637	52,5	75,6
São Paulo	5.556	12.962	12,3	28,7
Sul	1.624	2.042	5,5	6,9
Paraná	1.376	1.725	12,2	15,2
Santa Catarina	127	215	1,8	3,1
Rio Grande do Sul	121	102	1,1	0,9
Centro-Oeste	67.897	70.497	427,7	444,1
Mato Grosso do Sul	1.348	2.032	49,7	74,9
Mato Grosso	7.750	6.074	231,7	181,6
Goiás	55.415	60.804	817,5	897,0
Distrito Federal	3.384	1.587	111,3	52,2
Brasil	204.528	193.898	98,5	93,4

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 13/08/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 32, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	7.107,7	1.400
	Coremas/PB	7.072,5	1.091
	Baraúna/PB	6.781,7	334
	Sossêgo/PB	5.747,1	205
	Lastro/PB	5.100,9	139
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	3.440,2	3.628
	Coronel Fabriciano/MG	2.324,9	2.565
	Trindade/GO	2.151,5	2.609
	Ubá/MG	1.504,0	1.704
	Itaboraí/RJ	1.256,9	2.921
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	1.798,0	9.747
	Natal/RN	1.119,4	9.909
	Cuiabá/MT	225,0	1.328
	João Pessoa/PB	217,6	1.766
	Uberlândia/MG	214,5	1.451
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	872,6	12.793
	São Gonçalo/RJ	102,4	1.075
	Fortaleza/CE	65,7	1.726
	Rio de Janeiro/RJ	64,5	4.204
	Recife/PE	55,9	914

Fonte: Sinan Online (atualizado em 13/08/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 32, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 32					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	125	10	59	8	5	2
Rondônia	1	3	1	0	0	0
Acre	0	0	3	1	0	0
Amazonas	11	3	5	2	2	2
Roraima	1	0	1	0	0	0
Pará	7	1	3	1	0	0
Amapá	9	1	6	0	1	0
Tocantins	96	2	40	4	2	0
Nordeste	194	67	543	65	48	28
Maranhão	30	10	27	5	4	3
Piauí	7	2	1	2	0	1
Ceará	88	29	10	10	24	9
Rio Grande do Norte	6	8	290	22	8	1
Paraíba	10	1	118	14	0	10
Pernambuco	32	13	55	8	7	1
Alagoas	8	3	24	2	4	0
Sergipe	1	0	2	0	0	0
Bahia	12	1	16	2	1	3
Sudeste	301	46	288	44	32	17
Minas Gerais	105	20	103	18	17	7
Espírito Santo	80	12	113	13	7	3
Rio de Janeiro	70	3	36	4	3	1
São Paulo	46	11	36	9	5	6
Sul	7	1	17	3	0	2
Paraná	7	0	16	3	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	0	0	0
Centro-Oeste	1.793	118	1.297	85	66	43
Mato Grosso do Sul	25	2	4	0	3	0
Mato Grosso	15	3	13	3	4	2
Goiás	1.676	98	1.275	79	49	40
Distrito Federal	77	15	5	3	10	1
Brasil	2.420	242	2.204	205	151	92

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 13/08/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 4 Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 32, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	14.967	4.900	83,4	27,3
Rondônia	170	85	9,4	4,7
Acre	82	100	9,9	12,1
Amazonas	229	43	5,6	1,1
Roraima	3.645	57	697,4	10,9
Pará	7.727	4.224	92,4	50,5
Amapá	183	129	22,9	16,2
Tocantins	2.931	262	189,1	16,9
Nordeste	137.033	9.108	239,3	15,9
Maranhão	6.016	570	85,9	8,1
Piauí	5.618	441	174,5	13,7
Ceará	112.203	1.538	1.243,9	17,1
Rio Grande do Norte	1.528	1.783	43,6	50,8
Paraíba	1.296	771	32,2	19,2
Pernambuco	1.268	991	13,4	10,5
Alagoas	395	110	11,7	3,3
Sergipe	359	32	15,7	1,4
Bahia	8.350	2.872	54,4	18,7
Sudeste	20.913	41.115	24,1	47,3
Minas Gerais	15.698	10.486	74,3	49,7
Espírito Santo	721	504	18,0	12,5
Rio de Janeiro	3.866	29.619	23,1	177,2
São Paulo	628	506	1,4	1,1
Sul	213	228	0,7	0,8
Paraná	119	126	1,1	1,1
Santa Catarina	43	57	0,6	0,8
Rio Grande do Sul	51	45	0,5	0,4
Centro-Oeste	3.355	13.484	21,1	84,9
Mato Grosso do Sul	50	207	1,8	7,6
Mato Grosso	3.055	13.035	91,3	389,7
Goiás	144	200	2,1	3,0
Distrito Federal	106	42	3,5	1,4
Brasil	176.481	68.835	85,0	33,1

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 13/08/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 5 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 32, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Itaocara/RJ	2.996,4	680
	Brasnorte/MT	2.873,5	537
	São Fidelis/RJ	2.483,5	936
	Timóteo/MG	2.414,2	2.147
	Santa Inês/PB	2.363,7	85
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Coronel Fabriciano/MG	6.299,5	6.950
	Várzea Grande/MT	5.372,0	14.720
	Itaboraí/RJ	3.951,5	9.183
	Ipatinga/MG	2.294,0	5.992
	Teixeira de Freitas/BA	1.958,1	3.166
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	559,7	3.303
	Ananindeua/PA	146,9	758
	Natal/RN	47,0	416
	Teresina/PI	46,0	391
	João Pessoa/PB	30,6	248
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	722,0	7.580
	Belém/PA	177,7	2.580
	Rio de Janeiro/RJ	150,1	9.788
	Fortaleza/CE	34,9	916
	Recife/PE	16,3	266

Fonte: Sinan Online (atualizado em 13/08/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 32, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 32			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	7	0	4	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	3	0
Pará	5	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	158	9	20	40
Maranhão	0	1	1	1
Piauí	2	3	0	0
Ceará	151	1	0	2
Rio Grande do Norte	2	0	1	10
Paraíba	1	3	1	2
Pernambuco	1	0	17	25
Alagoas	0	1	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	1	0	0	0
Sudeste	18	10	2	9
Minas Gerais	14	1	0	1
Espírito Santo	1	0	1	2
Rio de Janeiro	2	9	1	1
São Paulo	1	0	0	5
Sul	0	1	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	0	0
Centro-Oeste	2	3	2	4
Mato Grosso do Sul	0	2	0	0
Mato Grosso	1	1	0	3
Goiás	1	0	2	1
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	185	23	28	53

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018 em 13/08/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 7 Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 32, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	1.888	790	10,5	4,4
Rondônia	104	9	5,8	0,5
Acre	23	20	2,8	2,4
Amazonas	390	328	9,6	8,1
Roraima	193	11	36,9	2,1
Pará	615	251	7,4	3,0
Amapá	9	15	1,1	1,9
Tocantins	554	156	35,7	10,1
Nordeste	4.529	1.871	7,9	3,3
Maranhão	473	111	6,8	1,6
Piauí	91	21	2,8	0,7
Ceará	1.390	161	15,4	1,8
Rio Grande do Norte	329	383	9,4	10,9
Paraíba	93	310	2,3	7,7
Pernambuco	20	109	0,2	1,2
Alagoas	151	99	4,5	2,9
Sergipe	13	7	0,6	0,3
Bahia	1.969	670	12,8	4,4
Sudeste	3.394	2.584	3,9	3,0
Minas Gerais	653	176	3,1	0,8
Espírito Santo	306	184	7,6	4,6
Rio de Janeiro	2.241	1.951	13,4	11,7
São Paulo	194	273	0,4	0,6
Sul	59	34	0,2	0,1
Paraná	39	21	0,3	0,2
Santa Catarina	9	8	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	11	5	0,1	0,0
Centro-Oeste	5.766	1.406	36,3	8,9
Mato Grosso do Sul	45	55	1,7	2,0
Mato Grosso	1.979	538	59,2	16,1
Goiás	3.697	786	54,5	11,6
Distrito Federal	45	27	1,5	0,9
Brasil	15.636	6.685	7,5	3,2

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 06/08/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 8 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 32, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	1.265,3	180
	Algodão de Jandaíra/PB	839,7	21
	Nortelândia/MT	712,5	42
	Pacoti/CE	543,5	65
	Buriti Alegre/GO	314,6	30
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Trindade/GO	117,1	142
	Niterói/RJ	55,1	275
	Várzea Grande/MT	39,0	107
	Campina Grande/PB	37,0	152
	Itaboraí/RJ	27,5	64
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	33,9	200
	Duque de Caxias/RJ	29,5	263
	Natal/RN	25,8	228
	Aparecida de Goiânia/GO	12,0	65
	Feira de Santana/BA	8,3	52
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	59,7	627
	Manaus/AM	14,4	306
	Goiânia/GO	14,3	210
	São Luis/MA	7,3	80
	Rio de Janeiro/RJ	6,7	440

Fonte: Sinan Online (atualizado em 06/08/2018).
Dados sujeitos à alteração.